



150770 - Agrupamento de Escolas de Cristelo

Rua Dr. Adriano Magalhães, n.º 201
4580-352 Cristelo

Telefone: 255 783 280 E-mail: ceacris@gmail.com



Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)

Documento Orientador

1.º ciclo (2.º ao 4.º ano)

2.º ciclo (5.º e 6.º anos)

3.º ciclo (7.º ao 9.º ano)

Programa da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Equipa da Estratégia da Educação para a Cidadania

2022/2023

A Estratégia alicerça-se na proposta elaborada e apresentada ao Governo em janeiro de 2017 pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (doravante GTEC) criado por despacho conjunto (Despacho n.º 6173/2016, publicado no D.R., II.ª Série, n.º 90, de 10 de maio de 2016) da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e do Secretário de Estado da Educação, com a missão de conceber uma estratégia de Educação para a Cidadania, a implementar nas escolas.

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
Programa da disciplina de
Cidadania e Desenvolvimento

Documento Orientador

1º ciclo (2º ao 4º ano)

2º ciclo (5º e 6º anos)

3º ciclo (7º ao 9º ano)

Índice

1. Enquadramento teórico	2
2. Estrutura organizacional.....	4
3. Objetivos gerais.....	4
4. Operacionalização.....	4
5. Grupos temáticos a desenvolver.....	5
6. Avaliação.....	6
7. Instrumentos de Avaliação	7
8. Critérios de Avaliação	7
9. Níveis de classificação.....	12
10. Proposta de atividades	12
11. Metodologia.....	13
12. Distribuição letiva.....	13
13. Áreas Temáticas	13
14. Sugestões curriculares.....	15
15. Documentos Internacionais e Nacionais de Referência a Nível Internacional	19

1. Enquadramento teórico

Durante largos anos, a Formação Cívica fez parte integrante do plano de estudos nacional dos alunos dos 1º, 2º e 3.º ciclos do ensino básico, sendo-lhe, então, concedido o estatuto de área

curricular não disciplinar, sujeita a uma avaliação qualitativa.

Em 2012, o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, vem retirar dos *currícula* nacionais as áreas curriculares não disciplinares e, simultaneamente, conferir às escolas a possibilidade de optarem, num tempo semanal de *Oferta Complementar*, pela disciplina que mais se adeque ao seu Projeto Educativo e às respetivas comunidades escolares.

Em 2017, com o surgimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, recentemente aprovado (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), constituiu-se um referencial para o desenvolvimento curricular e para o trabalho a realizar em cada escola, respondendo aos desafios sociais e económicos do mundo atual, alinhados com o desenvolvimento de competências do século XXI.

A inclusão desta área no currículo justifica-se pelo reconhecimento, inscrito na Lei de Bases do Sistema Educativo e no Perfil dos Alunos, de que compete à escola garantir a preparação adequada para o exercício de uma cidadania ativa e esclarecida, bem como uma adequada formação para o cumprimento dos objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) vem, assim, reforçar a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento em todos os níveis de educação e ensino, respeitando os princípios, valores e áreas de competências enunciados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

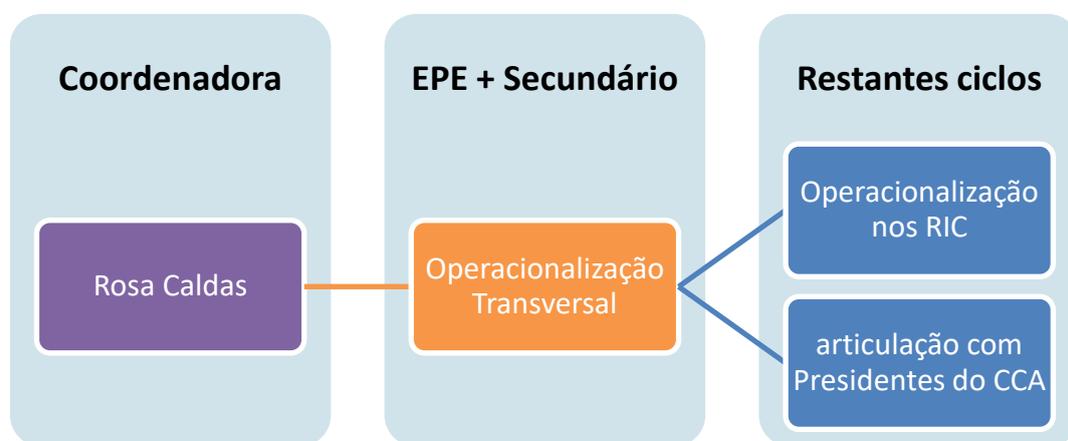
A ENEC integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor.

Com a crescente autonomia consagrada pelo agora Plano de Inovação Pedagógica (PIP), no âmbito da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, faz ainda mais sentido para o Agrupamento de Escolas de Cristelo integrar, do 1.º ao 3.º ciclo, uma programação sobre temas que consideramos transversais à educação para a cidadania e à consciente participação na escola e na sociedade dos nossos alunos. Este ano letivo, adota-se a designação de **Cidadania e Desenvolvimento (CD)**, nos termos da lei, marcando o fim do título Cidadania e Desenvolvimento. Propomos que nos na Educação Pré-Escolar, bem como nos primeiro, segundo e terceiro ciclos sejam abordadas e exploradas temáticas pertinentes a uma formação integral dos alunos. A cidadania não é uma atitude passiva e por isso merece-nos diligências em prol da sua atualidade, com forte enfoque

no desenvolvimento de capacidades que permitam ao aluno ser mais interventivo na sociedade.

A inclusão desta área pretende criar dinâmicas que contribuam para desenvolver competências e aprendizagens no domínio da Educação para a Cidadania, sem prejuízo das atividades que se podem desenvolver nas outras disciplinas ou áreas curriculares, no quadro da sua dimensão transversal. A oferta desta disciplina vem potenciar um espaço privilegiado de trabalho e reflexão, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, solidários e participativos na comunidade, aptos a colaborar na construção de uma sociedade mais justa.

2. Estrutura organizacional



3. Objetivos gerais

- Desenvolver atitudes de responsabilidade pessoal e social dos alunos na constituição dos seus projetos de vida, numa perspetiva de formação para a cidadania participada, para a aprendizagem ao longo da vida e para a promoção de um espírito empreendedor.
- Promover uma cultura de liberdade, participação, reflexão, qualidade e avaliação que realce a responsabilidade de cada um nos processos de mudança pessoal e social.
- Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos, através da adoção de processos participativos na vida escolar e na vida pública e na assunção de direitos e deveres como garante da sua individualidade e de coesão social.

4. Operacionalização

(Conforme constam no enquadramento das aprendizagens essenciais para a CD)

O modelo proposto de operacionalização prevê três vertentes de desenvolvimento desta componente, a saber:

1. Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (toda a escolaridade);

2. Especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD) (1.º, 2.º e 3.º ciclos)¹;
3. Globalmente em projetos de escola (toda a escolaridade).

Os domínios da Cidadania e Desenvolvimento (CD) estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas:

1. Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais).
2. Trabalhado pelo menos em dois ciclos do ensino básico.
3. Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

No âmbito da CD, consideram-se aprendizagens esperadas por ciclo e por domínios:

1. Conceção de cidadania ativa;
2. Identificação de competências essenciais de formação cidadã (Competências para uma Cultura da Democracia);
3. Identificação de domínios essenciais (ex. Interculturalidade, direitos humanos, igualdade de género, sustentabilidade, media, saúde) – em toda a escolaridade.

5. Grupos temáticos a desenvolver

Os domínios a desenvolver na componente da CD organizam-se em três grupos com implicações diferenciadas, do seguinte modo:

1.º Grupo - Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais).

- a) Direitos Humanos
- b) Igualdade de Género
- c) Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa);
- d) Desenvolvimento Sustentável
- e) Educação Ambiental
- f) Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).

2.º Grupo - Trabalhado pelo menos em dois ciclos do ensino básico.

- g) Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva);
- h) Media
- i) Instituições e participação democrática
- j) Literacia financeira e educação para ao consumo
- k) Segurança rodoviária

3.º Grupo - Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

- a) Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social);
- b) Mundo do Trabalho
- c) Risco

¹ Para mais informação a este nível deverá ser consultado o PEDC ou o Guião de Orientação Estratégica

- d) Segurança, Defesa e Paz
- e) Bem-estar animal
- f) Voluntariado
- g) Outras, de acordo com as necessidades diagnosticadas pela escola e que se enquadra no conceito de EC proposto pelo Grupo)

O desenvolvimento desta componente deve ser consolidado, de modo que as crianças e jovens, ao longo dos diferentes ciclos, experienciem e adquiram competências e conhecimentos de cidadania, em várias vertentes. Os referenciais de educação elaborados pelo Ministério da Educação, em colaboração com outros organismos e instituições públicas e diversos parceiros da sociedade civil, assumem-se como documentos de referência para os domínios a desenvolver Na Cidadania e Desenvolvimento (CD), não se constituindo como guias ou programas prescritivos, mas instrumentos que, no âmbito da autonomia de cada estabelecimento de ensino, podem ser utilizados e adaptados em função das opções a definir em cada contexto, enquadrando as práticas a desenvolver.

A componente da CD, em todos os níveis e ciclos de ensino, é objeto de avaliação, em conformidade com a sua presença nas matrizes curriculares-base e no quadro da legislação em vigor. (...).

6. Avaliação

(Conforme estratégia nacional de educação para a Cidadania; setembro 2017)

(...) A disciplina Cidadania e Desenvolvimento, enquanto disciplina autónoma, constitui-se como espaço potenciador da valorização de uma **abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma**, sempre que se verifique a interligação curricular com outras disciplinas, ao nível das aprendizagens. (...)

(...) O processo de ensino, aprendizagem e avaliação nesta disciplina deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno e aluna através de evidências. (...)

Tendo em conta as características desta componente, a avaliação deverá ter lugar de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre. Assim, as formas de recolha de informação deverão ser diversificadas e devem ser utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, valorizando o desenvolvimento atividades.

No 1º ciclo do ensino básico a avaliação na disciplina de CD é da responsabilidade do professor titular de turma, sob orientação da equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico a avaliação na disciplina do CD é proposta pelo professor da

disciplina e é da responsabilidade do Conselho de Turma, sob orientação da equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania.

Nos 1.º, 2.º e 3.º ciclo a CD, como disciplina agregada, nos Referenciais de Integração Curricular (RIC) terá a classificação dos RIC, nos termos do Plano de Inovação.

A avaliação compreende as modalidades formativa e sumativa. A avaliação sumativa, a realizar no final de cada período, expressa-se de forma qualitativa e quantitativa, na escala de 1 a 5, contando para a progressão ou retenção do aluno.

A avaliação das aprendizagens está enquadrada nos normativos legais em vigor:

1. Avaliação qualitativa no 1.º ciclo do EB,
2. Avaliação quantitativa nos 2.º e 3.º ciclos do EB e no ensino secundário.

Descritores e indicadores de aprendizagem

1. Ser Respeitador da diferença do outro
 - a. Reconhece e considera opiniões e sentimentos alheios.
 - b. Desenvolve/organiza ações solidárias.
2. Participativo/colaborador
 - a. Colabora com outros, apoia terceiros em tarefas.
 - b. Participa em experiências de intercâmbio cultural, ou de trabalho na escola ou de serviço comunitário e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes.
3. Indagador/ Investigador
 - a. Procura e aprofunda informação.
4. Conhecedor/ reprodutor
 - a. Evidencia conhecer o tema tratado.
5. Comunicador
 - a. Expressa opiniões, ideias e factos.
 - b. Argumenta e debate as suas ideias e as dos outros.
6. Criativo
 - a. Analisa criticamente situações sociais e o seu próprio desempenho

7. Instrumentos de Avaliação

- Fichas de avaliação trabalho de grupo.
- Fichas de avaliação de apresentação de trabalhos.
- Listas de observação.

8. Critérios de Avaliação

1. Resultados do Domínio Cognitivo

Esta categoria de resultados está associada à compreensão e ao conhecimento dos conteúdos veiculados.

Neste tipo de resultados enquadra-se o:

- Conhecimento das regras da vida coletiva;
- Os seus objetivos e finalidades;

- As suas origens;
- E a forma como evoluíram historicamente.

À compreensão das sociedades democráticas, do funcionamento das instituições públicas e organizações não-governamentais, de natureza nacional e internacional, acopla-se igualmente uma compreensão mais vasta do ser humano, do mundo e dos debates do nosso tempo. Igualmente relevante é o conhecimento dos procedimentos, inextricavelmente associado ao domínio pragmático, que se traduz, por exemplo, em saber o que constitui um debate e como este se processa.

A avaliação das competências descritas nesta categoria (cognitiva) é relativamente simples e linear.

Os conhecimentos adquiridos podem ser avaliados através de:

- Testes escritos, provas;
- Apresentações orais, fichas, inventários ou instrumentos similares.

2. Resultados do Domínio das Atitudes e Valores (Domínio Socio afetivo)

Os resultados afetivos estão intimamente associados ao:

- Desenvolvimento de valores e atitudes, nomeadamente dos valores subjacentes à democracia e aos direitos humanos.

O conjunto de valores que um determinado indivíduo defende, influencia os seus processos de tomada de decisão e as ações subsequentes. Como os valores influenciam a construção identitária e relacional da pessoa, também se tornam resultados de aprendizagem fulcrais na educação para a cidadania democrática.

3. Resultados do Domínio Pragmático ou Ativo

Os resultados pragmáticos traduzem-se na capacidade do aluno:

- Tomar iniciativas;
- Participar responsabilmente na vida social, na medida das suas possibilidades e oportunidades.

As atitudes e os valores contemplados na categoria anterior, apenas adquirem sentido quando se traduzem em capacidades de ação, tais como:

- A capacidade de cooperar com os outros;
- Assumir iniciativas conjuntas;
- Resolver pacificamente os conflitos e participar em debates.

A avaliação das competências contempladas nas duas categorias afetivas e pragmáticas coloca mais desafios ao professor, pois a sua mensuração exige um esforço de reflexão acrescido e uma flexibilização procedimental. Este desafio poderá transformar-se numa oportunidade, pois permite ao professor escolher e adotar o tipo de avaliação que melhor se adapta ao aluno, contribuindo para aumentar a sua motivação e empenho (Richardson, 2007).

Embora a avaliação seja flexível, pressupõe a definição rigorosa dos elementos de aprendizagem a avaliar, para conceber instrumentos ou procedimentos de avaliação apropriados (Fonseca, 2003).

Afigura-se crucial a **explicitação dos objetivos da aprendizagem** e a **clarificação dos critérios de avaliação**, para o professor saber o que está a avaliar e para o aluno saber o que é esperado do seu desempenho.

Os objetivos da aprendizagem devem ser apresentados no início do ano letivo e/ou de cada unidade temática. Os alunos devem ser informados dos conteúdos programáticos a lecionar e das competências e atitudes a desenvolver.

Para além disso, é relevante que sejam progressivamente chamados a participar na definição e (re)ajustamento dos objetivos. Os critérios de avaliação constituem a base referencial a partir da qual o professor irá apreciar os trabalhos e as aprendizagens do aluno, sendo importante que este conheça os critérios e manifeste as representações que deles tem. Uma **relação pedagógica assente na reciprocidade e na partilha**, baseada no diálogo e na negociação, permite a co construção do processo de ensino-aprendizagem, desde a definição dos objetivos e critérios de avaliação até à planificação das tarefas e atividades de aprendizagem.

A relação pedagógica que se desenvolve ao longo do tempo influencia o conhecimento que o professor dispõe das características dos seus alunos. Este conhecimento é da maior importância na identificação de diferentes **estilos de aprendizagem** que permitam a definição estratégias que otimizem a aprendizagem. É também com base neste conhecimento que o professor pode planificar a implementação de estratégias de **diferenciação pedagógica** adequadas. A diferenciação consiste na adaptação do processo de ensino-aprendizagem às aptidões do aluno e pode ser concretizada de diversas maneiras: seleção de conteúdos e recursos ou organização de tarefas e atividades; prestação diferenciada de suporte e apoio; ou gradação dos conteúdos lecionados.

A natureza multifacetada do trabalho realizado no contexto da educação para a cidadania permite que os atores envolvidos usufruam de numerosos e diversificados contextos de avaliação. Considerando que a avaliação pode decorrer em múltiplos espaços, o professor

pode recorrer a um **conjunto de técnicas diversificadas**, as quais devem ser selecionadas, de preferência com os alunos, com o intuito de garantir a sua significância e promover a adesão e empenho efetivos.

- **Teste escrito ou trabalho prático:** permite analisar, através das respostas e dos trabalhos dos alunos, a capacidade de escuta e de compreensão oral, de leitura interpretativa e de expressão escrita.
- **Observação do professor:** permite a recolha de informações sobre hábitos de trabalho, atitudes, grau de envolvimento e interesse dos alunos.
- **Apresentação oral:** possibilita a análise da capacidade de comunicação e argumentação dos alunos bem como o rigor conceptual e clareza do discurso.
- **Autoavaliação:** permite que o aluno regule as suas aprendizagens, antecipe as operações a realizar para concretizar determinada aprendizagem, identifique as suas dificuldades e procure soluções alternativas.
- **Projeto:** através da análise e reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo das várias etapas de concretização do projeto e sobre a qualidade do produto final, é possível averiguar a capacidade de: 1) trabalhar autonomamente e em grupo; 2) recolher, analisar, problematizar e sintetizar informação; 3) utilizar diferentes fontes de informação; 4) relacionar e enquadrar os conhecimentos académicos com o contexto.

Em resumo, a avaliação das aprendizagens deve ocorrer sob a premissa que os alunos compreendem onde, quando e como estão a ser avaliados. Os alunos devem entender que a avaliação do exercício de cidadania requer a sua participação proactiva ao longo do processo, desde a planificação inicial até ao registo dos progressos alcançados.

EM SÍNTESE:

1. DOMÍNIO COGNITIVO

- Revela compreensão / aquisição/ aplicação dos conhecimentos relativos aos conteúdos lecionados
- Demonstra as competências essenciais definidas
- Pesquisa e trata informação
- Recolhe e seleciona informação necessária ao tema em estudo
- Utiliza material adequado
- Trata a informação de forma clara e adequada
- Sintetiza as análises feitas
- Retira e comunica adequadamente conclusões

2. DOMÍNIO SOCIOAFETIVO

2.1. ASSIDUIDADE/PONTUALIDADE

- Comparece às aulas
- Chega à sala de aulas atempadamente

2.2. COMPORTAMENTO

- Presta atenção ao professor
- Acata as solicitações do professor
- Dialoga em voz baixa para não perturbar
- Respeita as opiniões dos outros
- Trata adequadamente o material escolar
- Deixa o espaço de aula devidamente organizado, arrumado e limpo
- Entra no espaço de aula ordenadamente
- Sai do espaço de aula só após a autorização do professor
- Cumpre as indicações do regulamento interno e da legislação em vigor

2.3. APRESENTAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL NECESSÁRIO

- Traz todo o material necessário à realização dos trabalhos da aula
- Apresenta o material organizado, asseado e limpo

3. DOMÍNIO PRAGMÁTICO OU ATIVO

3.1. AUTONOMIA E EMPENHAMENTO

- Revela interesse pelas atividades da aula
- Realiza as atividades propostas
- Manifesta espírito de iniciativa
- Manifesta espírito de grupo
- Coloca as suas dúvidas
- Questiona, oportunamente, o professor, de forma educada e responsável
- Regista a aula no caderno diário
- Procura resolver os problemas sozinho e só quando realmente é necessário recorre aos colegas/professor

3.2. PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS

- Realiza as atividades solicitadas pelo professor, dentro do tempo estabelecido
- Responde às questões levantadas pelo professor e colegas (diálogo vertical e horizontal)
- Apresenta os trabalhos devidamente identificados e com asseio na sua apresentação
- Cooperar de forma produtiva na realização de tarefas do grupo

4. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Os instrumentos de recolha de informação são diversos de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que as mesmas ocorrem.

- Questionários escritos/orais
- Caderno diário
- Trabalhos de pesquisa / práticos, individuais/grupo

- Registos de observação na aula
- Fichas de autoavaliação

9. Níveis de classificação

Os níveis de classificação deverão contemplar as seguintes vertentes: comportamental (relação do aluno com os seus pares, dentro e fora da sala de aula, com os professores e com os restantes membros da comunidade escolar), cognitiva (conhecimentos adquiridos nas aulas desta disciplina) e afetiva (consciência cívica, tolerância e solidariedade).

O nível de classificação atribuído ao aluno deverá ter em conta a sua conduta em todas as disciplinas, no contexto do Perfil dos Alunos:

Domínios	Perfis de desempenho por descritor e indicador de aprendizagem				
	E	D	C	B	A
COGNITIVO					
compreensão / aquisição / aplicação de conhecimentos; na pesquisa e tratamento da informação e na comunicação das conclusões.	O aluno revela muita dificuldade na compreensão / aquisição / aplicação de conhecimentos; na pesquisa e tratamento da informação e na comunicação das conclusões.	O aluno revela dificuldade na compreensão / aquisição / aplicação de conhecimentos; na pesquisa e tratamento da informação e na comunicação das conclusões.	O aluno revela razoável compreensão / aquisição / aplicação de conhecimentos; na pesquisa e tratamento da informação e na comunicação das conclusões.	O aluno revela facilidade na compreensão / aquisição / aplicação de conhecimentos; na pesquisa e tratamento da informação e na comunicação das conclusões.	O aluno revela grande facilidade na compreensão / aquisição / aplicação de conhecimentos; na pesquisa e tratamento da informação e na comunicação das conclusões.
SOCIOAFETIVO	E	D	C	B	A
assiduidade e pontualidade no relacionamento interpessoal e na apresentação / organização do material necessário	Muita dificuldade no relacionamento interpessoal e na apresentação / organização do material necessário	Dificuldade no relacionamento interpessoal e na apresentação / organização do material necessário	Razoável no relacionamento interpessoal e na apresentação / organização do material necessário	Facilidade no relacionamento interpessoal e na apresentação / organização do material necessário	Grande facilidade no relacionamento interpessoal e na apresentação / organização do material necessário
PRAGMÁTICO OU ATIVO	E	D	C	B	A
autonomia e empenho e participação nas atividades propostas.	Muito pouca autonomia e empenho e participação nas atividades propostas.	Pouca autonomia e empenho e participação nas atividades propostas.	Razoável autonomia e empenho e participação nas atividades propostas.	Boa autonomia e empenho e participação nas atividades propostas.	Muito boa autonomia e empenho e participação nas atividades propostas.

PONDERAÇÃO DOS DIFERENTES DOMÍNIOS NA AVALIAÇÃO		
DOMÍNIO COGNITIVO	Compreensão / aquisição / aplicação de conhecimentos Pesquisa e tratamento da informação Comunicação das conclusões	Igual ponderação
DOMÍNIO SOCIOAFETIVO	Assiduidade/pontualidade Comportamento Apresentação / organização do material necessário	
DOMÍNIO PRAGMÁTICO OU ATIVO	Autonomia e empenhamento Participação nas atividades propostas	

10. Proposta de atividades

- Pesquisa e seleção crítica de informação na Biblioteca Escolar, Municipal ou outra (livros, jornais,

- revistas, Internet, etc.).
- Realização de painéis, mesas-redondas, debates na turma, na escola ou em instituições da comunidade local.
 - Organização e dinamização de sessões / encontros nas escolas, com a participação de especialistas e de atores sociais.
 - Realização de fóruns de discussão.
 - Participação em atividades solidárias.
 - Promoção de visitas de estudo.
 - Dramatizações e simulação de papéis.
 - Dinamização de exposições, concursos e outros eventos sobre temáticas diversas.
 - Produção de materiais de divulgação e sensibilização.
 - Realização de jogos de dinâmicas de grupo e de promoção de competências pessoais e sociais.
 - Produção/ visionamento/ divulgação de filmes, peças de teatro ou outras formas de expressão.

11. Metodologia

A turma/professor, em articulação com o Conselho de Turma, deverá abordar quatro áreas temáticas ao longo do primeiro, do segundo e do terceiro ciclo. O grau de exploração de cada tema deve estar de acordo com a maturidade e desempenho das turmas, de forma a que as aprendizagens sejam significativas.

A planificação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento deve ter em conta as atividades a desenvolver pela turma, bem como as outras disciplinas e áreas disciplinares. O professor desta disciplina, regra geral o Diretor de Turma, poderá convidar docentes da escola de outros grupos de docência, mediante a prática de coadjuvação e se for, de facto, útil.

A celebração de protocolos e parcerias com entidades exteriores à escola, promovendo a abertura da escola ao meio que representa, poderá revelar-se muito importante para o desenvolvimento das aprendizagens anteriormente referidas, nomeadamente a que contempla a participação em instâncias da comunidade, assim como em projetos de solidariedade e de intercâmbio.

12. Distribuição letiva

Uma aula de 50 minutos semanais.

13. Áreas Temáticas²

Tal como se referiu anteriormente, a CD será desenvolvida no âmbito dos RIC e dos PIC (Projetos de Integração Curricular, no secundário), pelo que as temáticas estão incluídas em cada RIC e PIC:

² As áreas temáticas indicadas constituem-se como uma ferramenta de trabalho não vinculativa. De forma alguma se pretende uma abordagem exaustiva de todos os temas sugeridos

Nome /Tema		RIC 1	RIC2	RIC3	RIC4
		Eco Cozinha Pedagógica	Nós e a Europa	Entr'Artes	Jogos Olímpicos 2040
Pré-Escolar e 1º ciclo		Direito ao Ambiente e à Saúde, com Sustentabilidade	Direitos Humanos e Interculturalidade	Os Media e a formas de Comunicação	Igualdade de Género Segurança rodoviária
5º ano	tema	Direito ao Ambiente e à Saúde, com Sustentabilidade	Literacia financeira e educação para o consumo	Os Media e a formas de Comunicação	Igualdade de Género Segurança rodoviária
	Prof.	230; 260/620	200;240	200/220/300; 240;250	200/220/300;260/620;550
6º ano	tema	Saúde e Sexualidade	Instituições e participação democrática	Liberdade e Paz	Direitos Humanos e Interculturalidade
	Prof.	230; 260/620;220	200;240	200;240	200/220; 260/620;550
7º ano	tema	Risco	Segurança, Defesa e Paz	Liberdade e Paz	Fair Play
	Prof.	200;520/510;260/620	220; 300; 600/240/250	220;300;600;240/250	400;420;300/330; 260/620
8º ano	tema	Direito ao Ambiente, com Sustentabilidade	Literacia financeira e educação para o consumo	Os Media e a formas de Comunicação	Igualdade de Género Segurança rodoviária
	Prof.	520/510;260/620;550	200;600/240/250;330	330;600/240/250	200/400/420;260/620
9º ano	tema	Saúde e Sexualidade	Instituições e participação democrática	Liberdade e Paz	Direitos Humanos e Interculturalidade
	Prof.	520/510;260/620;330	300;400;600/240/250	210;330;600/240/250	420;300/330; 260/620

PIC

10º ano	Segurança e Riscos Naturais
11º ano	Direito ao Ambiente, Segurança, Defesa e Paz
12º ano	Direito à Saúde, Bem-estar animal e Voluntariado
CP	Empreendedorismo e o Mundo do Trabalho (nas suas vertentes económica e social)

14. Sugestões curriculares

ÁREAS TEMÁTICAS	OBJETIVOS E DESCRITORES
<p>Cidadania e direitos humanos</p> <p>Exercício da cidadania</p>	<p>Compreender que o exercício da cidadania implica direitos e responsabilidades inerentes à vida em sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e defender os direitos fundamentais consagrados nos principais documentos relativos aos direitos humanos – Declaração Universal dos Direitos Humanos, Convenção dos Direitos da Criança, Convenção Europeia dos Direitos. • Refletir sobre qualquer discriminação baseada, designadamente, na “ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social, orientação sexual, incapacidade ou idade. • Conhecer formas de organização políticas democráticas (Portugal, União Europeia). • Saber exercer a cidadania digital de forma mais consciente e segura. <p>Compreender a cidadania no espaço escola</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes órgãos de administração e gestão da Escola. • Conhecer o Regulamento Interno e o Projeto Educativo da Escola. • Participar na vida da Escola e observar, no seu quotidiano, leis e regras, e assumir direitos e deveres consoante os níveis de deCDão.
<p>Educação para a igualdade de género</p>	<p>Compreender a importância da igualdade de género</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre discriminações baseadas no género, implícitas ou explícitas. • Valorizar cada indivíduo em função, exclusivamente, das suas capacidades e qualidades.
<p>Educação intercultural</p>	<p>Compreender a multiculturalidade no mundo contemporâneo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir os conceitos de identidade territorial, cultura, etnia, língua, religião; técnicas, usos e costumes, aculturação, globalização, raCDmo, xenofobia e multiculturalismo. • Explicar de que forma a língua, a religião, a arte, os costumes, a organização social são fatores de identidade cultural. • Relacionar o respeito pelos direitos humanos com a construção de sociedades inclusivas. • Problematizar as consequências da globalização, tanto na unidade cultural como na afirmação da diversidade cultural mundial
<p>Educação para a solidariedade</p>	<p>Promover os valores basilares da solidariedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes práticas de ação voluntária. • Sensibilizar os cidadãos para a importância e o valor da solidariedade. • Desenvolver ações de solidariedade a nível local.
<p>Educação do consumidor</p> <p>Consumismo e publicidade</p>	<p>Compreender os mecanismos da sociedade de consumo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a sociedade de consumo, os mecanismos de organização do mercado, a emergência do estatuto de consumidor e o seu desequilíbrio na lógica da oferta e da procura. • Saber identificar os problemas dos consumidores na sociedade atual. • Tomar consciência da influência que os meios de comunicação e a publicidade exercem na criação de necessidades. • Aprender a descodificar as mensagens publicitárias que incitam ao consumo de produtos como condição para a obtenção de prestígio, autoestima, felicidade e integração num grupo. • Desenvolver atitude crítica face à promoção do consumo excessivo de produtos de marca através da publicidade.

<p>Consumo responsável</p>	<p>Compreender a importância do consumo responsável</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre hábitos e atitudes de consumo responsável desenvolvendo sensibilidade e atitude crítica perante o consumo. • Descobrir que as decisões de compra não são tomadas de forma neutra, e que influenciam o ambiente. • Descobrir alternativas de compra ecológica e socialmente responsáveis. • Conhecer as componentes do lixo e a possibilidade de o reduzir, reutilizar ou reciclar. <p>Conhecer os direitos e as responsabilidades do cidadão-consumidor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os direitos e os deveres enquanto consumidor. • Saber identificar os elementos informativos que lhe permitem conhecer o produto (rótulos, livros de instruções, mensagens publicitárias, etc.). • Saber em que situações poderá reclamar, como e quais os meios para o fazer. • Conhecer as instituições a que poderá recorrer em caso de reclamação.
<p>Educação financeira</p>	<p>Saber planear e gerir o orçamento familiar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo. • Distinguir as necessidades de longo prazo das de curto prazo. • Distinguir, exemplificando, consumos que proporcionam uma satisfação imediata de consumos cuja satisfação é mais duradoura. • Compreender que gastar mais do que o necessário pode comprometer a satisfação de necessidades no futuro, exemplificando situações. • Reconhecer criticamente a compra por impulso. • Identificar as diferentes fontes de rendimento (salários, rendas, pensões, subsídios, donativos, rendimentos de capital e outras remunerações). • Distinguir despesas fixas de despesas variáveis. • Estabelecer a relação entre rendimento e despesas, evidenciando a noção de saldo. • Elaborar um orçamento, identificando rendimentos e despesas e apurando o respetivo saldo. • Estabelecer prioridades consistentes com determinado rendimento. • Distinguir entre rendimento bruto e líquido, calculando o rendimento líquido a partir do bruto e vice-versa, dados os impostos e as contribuições para a segurança social. • Tomar decisões tendo em conta que o rendimento é limitado. • Identificar possíveis situações inesperadas que podem afetar o rendimento familiar. • Compreender a necessidade de constituição de um fundo de emergência no orçamento familiar. • Elaborar um orçamento familiar que contemple a constituição de um fundo de emergência.
<p>Educação para o empreendedorismo</p>	<p>Compreender o empreendedorismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos "empreender", "empreendedor", "empreendedorismo", "marketing", • "Custo", "resultado", etc... • Conhecer os fatores inerentes à criação e implementação de uma ideia de negócio. • Desenvolver uma ideia de negócio (produto ou serviço).
<p>Educação para a saúde e sexualidade e para os afetos (De acordo com o PESES)</p>	<p>Promover uma cultura de respeito e responsabilidade no campo da sexualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para decisões informadas e saudáveis sobre a sua sexualidade e os seus relacionamentos afetivos. • Conhecer comportamentos de risco na sexualidade, suas consequências no curto e longo prazo (nomeadamente a gravidez não desejada, o VIH e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis). • Sensibilizar para comportamentos de proteção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais, nomeadamente as veiculadas pela Internet.

Educação alimentar	<p>Compreender a importância de adotar regimes alimentares saudáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer dietas alimentares equilibradas, com destaque para a dieta mediterrânica. • Compreender a influência da família, dos pares, dos <i>media</i> e da tecnologia nas escolhas alimentares. • Analisar as consequências dos regimes alimentares desequilibrados.
Saúde física e mental	<p>Compreender a saúde como um bem precioso que todos desejamos e devemos promover</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para uma tomada de consciência da responsabilidade individual a nível da saúde. • Fomentar hábitos de vida saudável. • Promover a relação Escola – Família, Escola – Centro de Saúde e/ou outras instituições/recursos comunitários. <p>Compreender a importância de adotar comportamentos saudáveis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fatores associados ao consumo nocivo de tabaco, álcool e outras drogas. • Conhecer as diferentes substâncias, as categorias e as consequências físicas, emocionais e sociais do seu uso abusivo. • Conhecer diferentes tipos de violência (<i>bullying</i>, abuso verbal, violência física, violência psicológica, violência doméstica, violência nos relacionamentos afetivo-sexuais) e estratégias de prevenção associadas (comportamentos verbais e não-verbais, gestão de conflitos, empatia, conhecimento dos recursos disponíveis na comunidade, entre outras).
Educação para o risco	<p>Proteção civil: Conhecer os principais objetivos e a estrutura da Proteção Civil entidades e objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a organização da Proteção Civil: aos níveis municipal, distrital, regional e nacional. • Identificar os agentes da Proteção Civil (Bombeiros, Forças de Segurança, Forças Armadas, Autoridade Marítima, Autoridade Aeronáutica, INEM, Sapadores Florestais, etc.). • Descrever as situações em que intervêm os agentes da Proteção Civil. • Identificar as entidades cooperantes da Proteção Civil. • Distinguir o papel de cada entidade e as situações em que colaboram com a Proteção Civil. • Compreender as funções da Proteção Civil na ocorrência de acidente e de catástrofe. <p>Conhecer a importância do cidadão na Proteção civil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interiorizar o dever de colaborar com as autoridades que trabalham para o bem-comum. • Compreender os riscos individuais e coletivos. • Conhecer as medidas de autoproteção face a uma situação de emergência, em função da natureza de cada tipo de risco. • Compreender as obrigações individuais face a uma situação de emergência. • Saber contactar as entidades adequadas à situação (112, Bombeiros, Forças de Segurança, Serviços de Saúde, Centro de Informação Antivenenos). • Desenvolver comportamentos de prevenção adequados à situação em casa e na escola (fechar torneiras de segurança de gás, eletricidade, etc.). • Saber identificar e utilizar um estojo de primeiros socorros.
Riscos naturais: sismos	<p>Conhecer as causas e as suscetibilidades dos sismos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito de sismo. • Explicar a formação de um sismo com base na dinâmica interna da Terra. • Distinguir escala de Richter de escala de Mercalli. • Identificar o risco sísmico de Portugal e da região onde a escola se localiza. <p>Distinguir os principais efeitos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os efeitos dos sismos. <p>Compreender as medidas de autoproteção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as medidas apropriadas à situação de sismo. • Saber aplicar as regras de autoproteção.

<p>Segurança de pessoas e bens</p>	<p>Conhecer o conceito e as causas dos incêndios em edifícios e habitações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais causas dos incêndios em edifícios e habitações. • Conhecer as vulnerabilidades de cada tipo de edifício (casa, escola, etc.) <p>Conhecer as medidas de autoproteção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e adotar comportamentos adequados em caso de incêndio em edifícios. • Conhecer o Plano de Emergência da Escola. • Identificar e utilizar meios para extinção de incêndios.
	<p>Conhecer o conceito e as causas dos acidentes de tráfego</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características que indiciam um acidente de tráfego. • Distinguir as diferentes tipologias de acidentes de tráfego, nomeadamente rodoviário, ferroviário, fluvial/marítimo ou aéreo. <p>Saber como atuar em situações de acidentes de tráfego</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as medidas adequadas a uma situação de acidente de tráfego de acordo com cada uma das tipologias. • Saber agir em situação de acidente de tráfego. <p>Saber como evitar o acidente de tráfego</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e adotar comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento de ruas enquanto peão. • Identificar e adotar comportamentos adequados enquanto passageiro de automóvel ligeiro ou de transporte coletivo. • Identificar e adotar comportamentos adequados e seguros enquanto condutor (de bicicleta). • Conhecer os sinais de trânsito. • Respeitar as ordens das autoridades enquanto peão, passageiro e condutor. <p>Conhecer o conceito e as causas dos acidentes de tráfego</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características que indiciam um acidente de tráfego. • Distinguir as diferentes tipologias de acidentes de tráfego, nomeadamente rodoviário, ferroviário, fluvial/marítimo ou aéreo. <p>Saber como atuar em situações de acidentes de tráfego</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as medidas adequadas a uma situação de acidente de tráfego de acordo com cada uma das tipologias. • Saber agir em situação de acidente de tráfego. <p>Saber como evitar o acidente de tráfego</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e adotar comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento de ruas enquanto peão. • Identificar e adotar comportamentos adequados enquanto passageiro de automóvel ligeiro ou de transporte coletivo. • Identificar e adotar comportamentos adequados e seguros enquanto condutor (de bicicleta). • Conhecer os sinais de trânsito. • Respeitar as ordens das autoridades enquanto peão, passageiro e condutor.
<p>Educação ambiental para a sustentabilidade</p>	<p>Promover valores de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a necessidade de preservar o património natural e promover o desenvolvimento sustentável. • Compreender o papel da cooperação internacional na preservação do património natural e na promoção do desenvolvimento sustentável. • Compreender a necessidade de adotar medidas coletivas e individuais com vista ao incremento da resiliência e ao desenvolvimento sustentável.

Programa aprovado em Conselho Pedagógico – 05/09/2022

15. Documentos Internacionais e Nacionais de Referência a Nível Internacional

União Europeia:

- Declaração de Paris (Declaração sobre a Promoção da Cidadania e dos Valores Comuns da Liberdade, Tolerância e Não-discriminação através da Educação, de 17 de março de 2015)

Conselho da Europa:

- Carta sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos
- Competências para uma Cultura da Democracia. Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas

ONU/UNESCO

- ONU – Declaração Universal dos Direitos Humanos (10 dezembro, 1948)
- ONU – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2016-2030
- UNESCO – Educação para a Cidadania Global: preparar os aprendentes para os desafios do século XXI (2014)

A Nível Nacional

- Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas, 2013-2020
- Plano Estratégico para as Migrações, 2015-2020
- V Plano Nacional para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, 2014 -2017
- V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, 2014-2017
- III Plano Nacional de Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos, 2014-2017
- Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, 2010-2015
- Plano Estratégico da Segurança Rodoviária 2016-2020 – PENSE 2020
- Plano Nacional de Formação Financeira 2016-2020.

Sítios na internet

Assembleia da República

<http://www.parlamento.pt/Paginas/default.aspx>

<http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

Governo de Portugal

<http://www.portugal.gov.pt/pt/GC19/Pages/Inicio.aspx>

Presidência da República Portuguesa

<http://www.presidencia.pt/>

Tribunal Constitucional

<http://www.tribunalconstitucional.pt/tc/home.html>

Portal da União Europeia

http://europa.eu/index_pt.htm

Parlamento Europeu

<http://www.europarl.europa.eu/pt/headlines/>

Comissão Europeia

http://ec.europa.eu/index_pt.htm

Conselho da Europa

<http://www.coe.int/lportal/web/coe-portal>

Organização das Nações Unidas

<http://www.un.org/>
Declaração Universal dos Direitos Humanos
<http://www.portugal.gov.pt/PT/GC19/PORTUGAL/SISTEMAPOLITICO/DUDH/Pages/DeclaracaoUniversaldosDireitosHumanos.aspx>
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
<http://www.unesco.pt/cgi-bin/home.php>
Food and Agriculture Organization das Nações Unidas
<http://www.fao.org/>
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
<http://www.oecd.org/>
Organização Mundial de Comércio
<http://www.wto.org/indexsp.htm>
Organização Internacional do Trabalho
<http://www.ilo.org/global/lang--en/index.htm#a4>
Biblioteca virtual da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC)
<http://www.dgidc.min-edu.pt/bibliotecadigital/>
Educação para a Saúde
<http://sitio.dgidc.min-edu.pt/saude/Paginas/default.aspx>
Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES) (2007). Relatório Final
<http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaosaude/index.php?s=directorio&pid=107>
Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES) (2005). Relatório Preliminar
<http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaosaude/index.php?s=directorio&pid=107>
Regime de Fruta Escolar
www.drec.min-edu.pt/default.aspx?verconteudo=1051
Plataforma Contra a Obesidade - Direção-Geral da Saúde
www.plataformacontraaobesidade.dgs.pt/
Direção-Geral da Saúde
www.dgs.pt/
Instituto da Droga e da Toxicod dependência
www.idt.pt/
Diretório do Álcool
www.directorioalcool.com.pt/
Literacia Social
www.ledonvalues.org/
Faculdade de Motricidade Humana
www.fmh.utl.pt/
Coordenação Nacional para a Infecção VIH/sida
www.sida.pt/
www.acs.min-saude.pt/pt/infeccao-vihsida/
Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

www.cig.gov.pt/
Publications - SHE Schoolsforhealth.eu
www.schoolsforhealth.eu/index.cfm?act...tid..
Organizações Não-Governamentais (ONG)
Amnistia Internacional - Portugal
<http://www.amnistia-internacional.pt/>
Plataforma Portuguesa das Organizações Não-Governamentais para 8
Desenvolvimento .
www.plataformaongd.pt/
(APEDI) Associação de Professores para a Educação Intercultural
dir.apedi@gmail.com
Associação para o Planeamento Familiar
www.apf.pt
Civitas - Associação para a Proteção e Defesa dos Direitos dos Cidadãos
www.civitas.pt/
Comissão Nacional Justiça e Paz
www.cnjp.ecclesia.pt/
Conselho Nacional de Juventude
www.cnj.pt/
Fórum de Cidadania - Participação ativa e direta do cidadão na política com opiniões e artigos
www.forumcidadania.org/
O Instituto de Apoio à Criança
www.iacrianca.pt/
ICE - Instituto das Comunidades Educativas
www.cetrad.info/?action=parceiros/viewPartner&id=4
OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento
www.oikos.pt/

BIBLIOGRAFIA

FONSECA, A. M. (2003). *Formação cívica: Guia de orientação para o ensino básico*. Porto: Porto Editora.

RICHARDSON, M. (2007) Assessment in citizenship. In L. Gearon (Ed.) *A practical guide to teaching citizenship in the secondary school*. New York: Routledge.

CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO/INFORMAÇÃO

Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf